

# MARÉ DE CIÊNCIA NA COP30

A COP30 acabou, e chegou a hora de fazer o balanço! Vem conferir :)

## ÁGUA MOLE EM PEDRA DURA, TANTO BATE ATÉ QUE FURA



A COP30 não virou o jogo, mas Belém bateu, bateu e deixou marcas na pedra da crise climática. Nada de gol de placa e muitas bolas ainda saíram de escanteio, mas tivemos jogadas históricas que irão manter o jogo rolando e o time motivado.

O multilateralismo, que muita gente já dava como cansado, mostrou fôlego: **países reafirmaram que trabalhar juntos ainda é o único caminho**, mesmo que alguns não tenham vestido a camisa verde e azul em campo.

O salto ambicioso que todo mundo sonhava? Não rolou. Mas entraram em campo entregas concretas e bem-vindas: compromissos reforçados, acordos na mesa e temas importantes como adaptação, financiamento e justiça climática ganhando força. **Foram 195 países aprovando o Pacote de Belém com 29 acordos fechados para acelerar a ação climática.** Nada de fogos de artifício, mas teve aquele sinalzinho de “estamos no caminho, respira”.

A COP30 mostrou que a transformação climática não acontece num passe de mágica. Se fosse fácil, não estaríamos na edição 30, né?! É persistência, é teimosia, é água mole insistindo na pedra dura. Devagar e sempre, a mudança está acontecendo, e uma hora a gente fura essa pedra e esfria esse clima!

## TÓPICOS QUENTES

REALIZAÇÃO:



PARCEIROS:



# MARÉ DE CIÊNCIA NA COP30

## NEM TUDO FOI UM MAR DE ROSAS...

### Mitigação no modo repetir

Na hora de cortar emissões, o texto final da COP30 pareceu disco arranhado: zero menção aos combustíveis fósseis e praticamente a mesma ambição da COP de Baku. Quem defendia uma transição energética mais clara saiu frustrado — o debate travou no bate-cabeça entre países e ninguém tirou o pé do acelerador das emissões. É a clássica cena: todo mundo concorda que tem que mudar, mas poucos querem desligar o motor.

### Roteiro perdido no rolê

O tão esperado mapa do caminho para reduzir o uso de combustíveis fósseis e zerar o desmatamento simplesmente perdeu o rumo. Brasil e Colômbia bateram o pé, mas a pressão dos países produtores de petróleo travou tudo no meio do caminho. Ainda assim, a presidência da COP garantiu que o trabalho continua em 2025 e 2026. No fim das contas, enquanto uns empacam, outros seguem recalculando o GPS e abrindo estrada para quem realmente quer um futuro mais sustentável e resiliente!

### O barato pode sair caro

A Meta Global de Adaptação até passou — ufa! Mas veio tão enxugada que pareceu dieta radical: de quase 100 indicadores, sobraram pouco mais de 60. E justo eles são o que medem se os países estão mesmo prontos pra encarar o caos climático, com coisas básicas como alertas de emergência, obras contra enchentes e sistemas decentes de prevenção. Pra completar, nada de financiamento claro e negociações mais fechadas que cofre de banco. Não à toa, os países do Sul Global já mandaram o recado: do jeito que veio, essa meta nasce capenga.

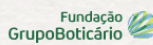
### Saco vazio não pára em pé

No capítulo “dinheiro que é bom, nada”, a COP30 trouxe só uma promessa vaga: países *tentariam* triplicar o financiamento para adaptação até 2035. Mas ninguém explicou quem paga a conta, quanto entra no cofre ou de onde esse dinheiro vai brotar. Resultado? América Latina e África ficam no escuro, tentando planejar obras contra enchentes, secas e outros estragos climáticos com um orçamento que parece mais ficção do que realidade. Difícil adaptar o mundo assim, né?

REALIZAÇÃO:



PARCEIROS:



# MARÉ DE CIÊNCIA NA COP30

...MAS TEMOS ONDAS DE ESPERANÇA!



## Comendo pelas beiradas

Mesmo com o “mapa do caminho” para largar os fósseis ficando de fora do texto final da COP30, o Brasil não largou o osso: prometeu preparar, ao longo de 2025, dois documentos estratégicos — um sobre combustíveis fósseis e outro sobre desmatamento — pra chegar na COP31 com a rota traçada e o dever de casa bem passado a limpo. E quem também não arredou o pé foi a Colômbia, que anunciou que vai sediar, nos dias 28 e 29 de abril de 2026, a primeira conferência internacional dedicada à eliminação gradual de petróleo, gás e carvão — reunindo dezenas de países prontos pra discutir a transição energética sem enrolação. Já que o centro do prato segue pelando por causa dos países exportadores de petróleo, vamos comendo pelas beiradas... uma hora a gente esfria esse clima!

## Indígenas e afrodescendentes no centro da conversa (Finalmente!)

Pela primeira vez na história das COPs, os direitos dos povos indígenas e afrodescendentes entraram no texto final com todas as letras — reconhecidos como peça-chave pra proteger florestas e encarar a crise climática de frente. Depois de anos sendo tratados como “nota de rodapé”, eles finalmente aparecem como protagonistas das soluções. Demorou, mas chegou.

REALIZAÇÃO:



PARCEIROS:



# MARÉ DE CIÊNCIA NA COP30

## **Mulheres, meninas e crianças**

Belém fez história com a aprovação do Plano de Ação de Gênero, escancarando as portas para que mulheres e meninas ocupem de verdade os espaços de decisão climática — da base até o topo da pirâmide. Mesmo com um protesto de última hora do Vaticano, a votação passou, firme e forte. Meninas e crianças também estão presentes em todas as decisões estratégicas. Inclusive no documento do Mutirão Global, os países se comprometem a “proteger o sistema climático para as gerações presentes e futuras, levando em conta a importância da equidade intergeracional para crianças e jovens”. Reforçando que justiça climática só existe quando as novas gerações também entram no jogo. Sem mulheres e crianças na mesa, não tem clima resolvido ;)

## **Adaptação, agora com régua e compasso**

Mesmo capenga, um dos grandes ganhos da COP30 foi finalmente bater o martelo sobre um conjunto de indicadores para a Meta Global de Adaptação. Agora dá pra medir, de forma séria e padronizada, quem está realmente se preparando para encarar eventos extremos. Esses indicadores ajudam a entender se as políticas estão andando, onde ajustar a rota e como garantir que ninguém fique para trás — especialmente as populações mais vulneráveis. É basicamente a adaptação ganhando uma fita métrica oficial para saber se estamos indo no caminho certo.

## **Quando a terra virou mar**

O oceano finalmente deixou de ser figurante e entrou como protagonista nas negociações climáticas. Brasil e França puxaram o mutirão e lançaram a Força-Tarefa Oceânica, reunindo 17 países dispostos a colocar *soluções azuis* dentro dos planos climáticos (as famosas NDCs). Um upgrade e tanto. E não é só charme, não. O oceano pode bancar até 35% das reduções de CO<sub>2</sub> necessárias até 2050. E pra completar, foram anunciadas ferramentas novas que ajudam a rastrear o progresso dessas ações marinhas, como um “painel de implementação” para medidas oceânicas e um kit técnico para turbinar a proteção da biodiversidade marinha. Ter esse espaço para o oceano na COP não é só bonitinho — é estratégico para manter comunidades costeiras seguras, a biodiversidade viva e o planeta inteiro respirando. Se depender do oceano, a gente não afunda tão cedo!

REALIZAÇÃO:



PARCEIROS:



# MARÉ DE CIÊNCIA NA COP30

## FoFOCA DA BOA



### 🌿✅ Missão “Carbono Zero” concluída com selo de qualidade

No meio do turbilhão climático da COP30, o Brasil entregou um feito que merece aplausos: **a conferência foi oficialmente carbono zero, com 130 mil toneladas de CO<sub>2</sub> compensadas e certificadas.** Isso inclui tudo — transporte, energia, operações, até aquele ar-condicionado insistente dos pavilhões. O diferencial? Toda a compensação foi rastreada e validada por sistemas internacionais, garantindo transparência e mostrando que dá pra fazer evento gigante sem deixar pegada gigante. Se uma COP inteira conseguiu zerar emissões com planejamento e compromisso, governos e empresas também conseguem. É só parar de empurrar carbono com a barriga!

### 📦 Comércio entra na COP — Agora vai dar jogo!

Depois de anos no limbo, o comércio internacional finalmente entrou na roda da COP. Agora a galera vai discutir como as regras comerciais podem ajudar — e não sabotar — a transição para tecnologias limpas. Muita gente já queria essa conversa há tempos. É o mundo percebendo que clima e comércio andam juntos... tipo feijão e arroz.

### 🌳💰 Fazendo o pé-de-meia

O TFFF (Fundo Florestas Tropicais Para Sempre) saiu de Belém no maior estilo *hit do momento*: bombou no financiamento! A Alemanha chegou chegando com 1 bilhão de euros, juntando-se a Noruega, França, Brasil e Indonésia e levando o bolo total para mais de US\$6 bilhões. Com essa chuva de dinheiro verde, o fundo ganhou brilho, moral e fila de investidores querendo entrar pro clube. Se a floresta fosse influencer, esse seria o momento “viralizei!”

REALIZAÇÃO:



PARCEIROS:



# MARÉ DE CIÊNCIA NA COP30

## COP30 EM NÚMEROS

- **195 países** na Zona Azul — praticamente o mundo inteiro tentando combinar o futuro do planeta na mesma sala.
- **42.582 participantes** circulando por lá — teve mais crachá do que no Rock in Rio.
- **61 pavilhões** na Zona Verde + **149 pavilhões** na Zona Azul — Belém virou um grande shopping de clima e soluções.
- **286 eventos oficiais** entre Verde e Azul — se alguém piscou, perdeu três painéis e meia reunião.
- **513.848 acessos em 12 dias** — gente entrando e saindo como se fosse Black Friday climática.
- **122 NDCs entregues** — 122 países bateram ponto com suas metas climáticas, tipo aquele trabalho de escola que vale nota pro planeta. Cada país disse o que pretende fazer para cortar emissões, lidar com os impactos e tentar segurar o aquecimento em **1,5°C** antes que a Terra derreta que nem picolé no asfalto.
- **120 planos de aceleração** com ações pra energia, florestas, oceanos e até pro dia a dia das pessoas — o kit turbo da resiliência climática.
- **30 países + 50 organizações** apoiando o **Plano de Ação de Saúde de Belém** — clima e saúde de mãos dadas, finalmente.
- **29 acordos aprovados por consenso** (sim, consenso!) em temas como transição justa, financiamento da adaptação, comércio, gênero e tecnologia — quase um milagre diplomático.
- **10 países** apoiando o **Acelerador RAIZ**, focado em restaurar terras agrícolas degradadas e mobilizar capital privado — porque sem solo saudável, não tem futuro no prato.

REALIZAÇÃO:



PARCEIROS:



## SABIA QUE...

...o BBNJ — aquele tratado power que protege a vida marinha em áreas internacionais — já está oficialmente de pé?



Nada menos que 75 países já ratificaram o acordo. E o Brasil já tá entrando pro bonde! Segundo a ministra [Marina Silva](#), o presidente Lula entregou pessoalmente a carta de compromisso do país para António Guterres, o secretário geral da ONU.

O tratado entra em vigor em janeiro de 2026, quando o jogo começa: criação Áreas Marinhas Protegidas, avaliações de impactos ambientais, proteção da biodiversidade e compartilhamento de tecnologias entre os países. É como montar uma liga internacional de heróis do oceano, garantindo que essas áreas “sem dono” no oceano não virem um faroeste marinho, mas sim um espaço seguro e protegido para a vida marinha florescer.

REALIZAÇÃO:



PARCEIROS:

